



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Sentimentos e expectativas maternas no momento da pré-alta hospitalar de seu bebê nascido prematuro
<b>Autor</b>	LARISSA RAMOS DA SILVA
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

Sentimentos e expectativas maternas no momento da pré-alta hospitalar de seu bebê nascido prematuro

Larissa Ramos da Silva

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antecipado do bebê, é um contexto marcado por uma forte intensidade psíquica no qual a mãe e o bebê experienciam uma separação abrupta, o que pode ser traumatizante e causar impacto nas relações mãe-bebê. Nesta situação, o bebê precisa ficar internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo) para que possa sobreviver fora do útero materno e para concluir alguns processos de amadurecimento. Dessa forma, os cuidados com o bebê nas primeiras semanas ou meses de sua vida são assumidos pela equipe de enfermagem do hospital. De início, a mãe não pode se envolver com as tarefas de cuidado, como amamentar o bebê e pegá-lo no colo. Com o tempo, porém, o estado de saúde do bebê costuma melhorar e ficar mais estável, o que permite que a mãe possa começar a se envolver nessas tarefas, preparando-se para a alta hospitalar. O objetivo desse estudo foi investigar os sentimentos e expectativas das mães de bebês nascidos prematuros nesse momento da pré-alta hospitalar. Participaram do estudo 42 mães, que foram entrevistadas em um lugar reservado dentro do hospital onde o bebê estava internado. A entrevista utilizada era estruturada e foi realizada de forma semidirigida no momento da pré-alta do bebê, contendo questões sobre como a mãe se sentia, quais tarefas de cuidado estava realizando no momento, quais suas expectativas em relação à alta e aos cuidados em casa, entre outras. As entrevistas foram analisadas através de análise de conteúdo qualitativa, tendo sido utilizadas três categorias: 1) Envolvimento nos cuidados com o bebê na pré-alta, 2) Expectativas em relação à alta da UTI Neonatal e 3) Expectativas em relação aos cuidados em casa. Os principais resultados apontaram que nesse momento as mães já estavam podendo entrar na UTI e cuidar do bebê mais livremente, sem pedir tanta autorização para a equipe para tocar no bebê ou realizar outras formas de cuidado. Elas se sentiam mais envolvidas nos cuidados e com o papel de mãe e tinham mais vontade de ir ao hospital para estar junto do bebê. Em relação às expectativas quanto à alta, as mães relataram diversos sentimentos concomitantes, como alegria, medo e ansiedade, ao mesmo tempo em que algumas mães mostraram maior dependência em relação à equipe no que concerne às recomendações para os cuidados em casa. Por fim, quanto às expectativas em relação aos cuidados em casa as mães relataram, no geral, que esperavam poder contar com o auxílio dos familiares mais próximos, como o pai do bebê e a avó materna. Além disso, as mães se mostraram apreensivas especialmente com a ideia de terem que oferecer um cuidado especial ao bebê por ele ser prematuro, sem a ajuda dos técnicos do hospital. Também apresentaram preocupações quanto às reações das outras pessoas diante do isolamento inicial da família em casa, uma vez que os médicos as instruíram a ter, logo após a alta, cuidados extremos com o bebê, além de ficar com ele em casa e evitar receber visitas. Pode-se concluir, em geral, que nesse momento de transição para casa é muito importante que as mães de bebês nascidos prematuros possam ser auxiliadas a se preparar para assumir os cuidados em casa. Ademais, seu envolvimento nos cuidados com o bebê ainda na UTI Neo deve ser estimulado pela equipe que acompanha essas mães, além da promoção de um acolhimento a suas dúvidas e preocupações.